

**Critica de Música**

# Agrupamento potencial - primeira fase

**Sond'Ar-te Electric Ensemble**

★★★★★

*Sond'Ar-te Electric Ensemble  
Pedro Amaral, direcção  
Jean-Marc Sullon, soprano  
Porto, Casa da Música - Sala 2  
Terça-feira, 18 de Setembro, 19h30  
obras de P. Rocha, F. Pires, C. Lima,  
M. Matsuo, P. Leroux  
1/2 sala*

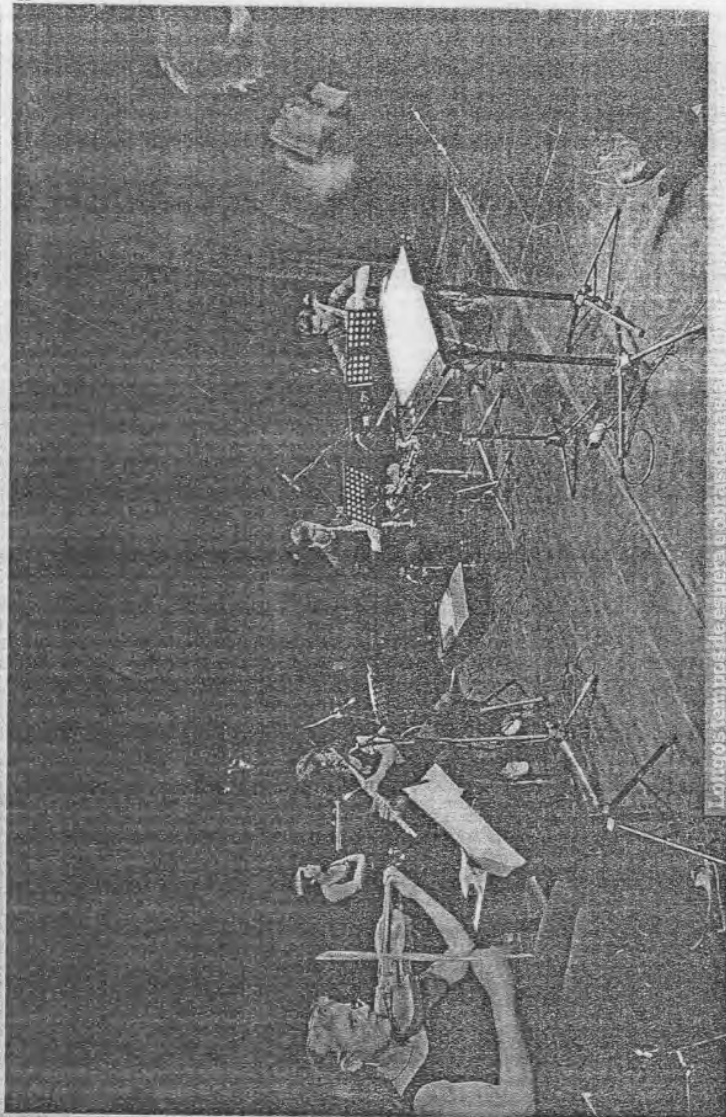
Antes de mais, as boas notícias: um novo agrupamento dirigido por Pedro Amaral, dedicado à interpretação de música contemporânea com recurso às novas tecnologias da electrónica, acaba de se apresentar com o seu primeiro programa: na semana passada, no Instituto Franco-Português, e há dois dias atrás, na Casa da Música.

A iniciativa é louvável, sobretudo tendo em conta a ainda escassa programação de música contemporânea em território nacional. E, ao contrário de vários projectos que acabam por perecer ou por persistir na esporádica ocorrência de um ou

dois concertos por ano, o Sond'Ar-te Electric Ensemble goza de alguns privilégios, apoiando-se na estrutura da associação Miso Music Portugal, inserida nas teias da circulação internacional (ISCM, CIME, ECPMIN, etc - dispositivos que garantem, por vezes um pouco independentemente do seu verdadeiro interesse, a circulação de obras e artistas).

O que mais importa aqui assimilar é o nível apresentado pelos intérpretes. O Sond'Ar-te conquistou pela convicção das interpretações e pelo empenho e elevado nível técnico dos músicos. Pedro Amaral conquistou pela sua direcção discreta, inequívoca e eficaz.

Porém, o concerto foi algo decepcionante: se só por si o programa já era demasiado longo, quinze minutos de atraso a começar, longos tempos de espera entre as obras, um curtíssimo intervalo alargado por um longuíssimo tempo de espera no quase silencioso interior da sala, algumas obras pouco motivadoras (ou demasiado longas para a sua capacidade de persuasão) e algumas difusões próximas do limiar da dor ajudaram



Um dos tempos de espera sob o olhar crítico de Filipa

a retirar a magia que o concerto prometia.

Guarda-se como momento verdadeiramente musical a obra do japonês Masataka Matsuo (*Resonant Solitude* nº 3, para clarinete e piano), que beneficiou dos extraordinários pianíssimos de Nuno Pinto e da notável coordenação com Ana Telles - uma obra que vivia da exploração do som e de pequenas subtilidades que foram muito bem conseguidas.

Nota positiva também para

Frances Lynch em *Voi(rex)*, de Philippe Leroux: de todas as obras apresentadas, *Voi(rex)* é a mais característica da actualidade ocidental, e também a mais espectacular, beneficiando de uma forte presença em palco da artista, muito bem suportada pelo agrupamento instrumental.

Apesar de uma realização electrónica pouco rigorosa e de um quase abusivo uso de citações (ora mais óbvias, ora menos evidentes), a peça de Filipe Pires acabou por

ser, das portuguesas, a que mais musicalidade transpirou, não convencendo como um todo, mas mais como reunião de momentos utilizáveis para a criação de uma obra.

Deseja-se que o Sond'Ar-te nos surpreenda pela positiva nos seus próximos programas e que se assuma como mais uma referência europeia no campo da arte musical contemporânea.

Diana Ferreira